Nome vulgar: Satirião-menor, orquídea-piramidal

Nome científico: Anacamptis pyramidalis

Estatuto de conservação: Não Avaliado

Distribuição geográfica: Em Portugal continental ocorre na zona ocidental do país, sobretudo na Beira Litoral e Algarve.

Muito comum nos campos de Alvaiázere

Ameaças: Sem ameaças a destacar

Curiosidades: Planta comum. Caule: com 20 a 45

(máx. 60) cm de altura.

Ocorre em áreas abertas e ensolaradas, sob solos

calcários, secos, até aos 2000 m de altitude.

A época de floração vai de março/abril a junho.





Nome vulgar: Carvalho-cerquinho, carvalho-português, carvalho-folhudo, cerquinho

Nome científico: Quercus faginea.

Estatuto de conservação: Pouco Preocupante

Distribuição geográfica: ocorre por todo o centro e sul do país, até ao vale do Rio Douro.

A maior mancha de carvalho-cerquinho de Portugal situa-se em Alvaiázere

Ameaças: Baixa valia económica.

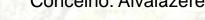
Destruição dos bosque (uso excessivo da madeira) e alteração do uso do solo. Fogos

Conservação: Protecção dos carvalhais de carvalhocerquinho (habitat 9240) e inclusão em redes de reservas naturais. Alvaiázere – Rede Natura 2000

Curiosidades: Caracteriza-se por atingir até 20m de altura, com copa alargada, esférica ou elipsoidal. Tronco: erecto, rugoso e acastanhado.

Na nossa escola temos vários carvalhos, tendo um mais de **6m de perímetro**.

As caravelas e naus dos descobrimentos portugueses foram feitas com a sua madeira o que os levou quase à extinção.







Nome vulgar: Erva-de-Santa - Maria; Erva-das-

azeitonas

Nome científico: Thymus zygis L. subsp. sylvestris

Estatuto de conservação: Não é protegida

Distribuição geográfica:

Endémica em Portugal - Abundante na zona centro

Grandes manchas em Alvaiázere

Locais pedregosos, secos e solos calcários.

Ameaças: Não se encontra ameaçada

Curiosidades:

A erva-de-santa-maria apresenta uma função muito importante nesta região da Serra de Sicó, nomeadamente na fabricação do Queijo do Rabaçal, cujo sabor característico advém de um quimiotipo desta planta.

Atualmente os seus usos são para a culinária, para a indústria da perfumaria e a nível medicinal.





Nome vulgar: Cedro-do-Buçaco; Pinheirinho; Cipreste-de-Portugal

Nome científico: Cupressus Iusitanica

Estatuto de conservação: Não avaliado

Distribuição geográfica:

Em Portugal é exótica e muito cultivada, por vezes naturalizada.

Entre os ciprestes é a espécie mais difundida em Portugal

Ameaças: Nada a relatar.

Curiosidades: O Cedro do Buçaco é uma árvore nativa da América Central.

Foi trazida do México e introduzida na mata do antigo Convento do Buçaco, por volta do ano 1634.

A partir de Portugal, o Cedro do Buçaco foi introduzido em diversos países da Europa e resto do mundo.





Nome vulgar: Medronheiro; Ervedeiro

Nome científico: Arbutus unedo

Estatuto de conservação: Não tem

Distribuição geográfica: É de ocorrência vulgar em Portugal encontrando-se em todo o território, mas principalmente a Sul do rio Tejo.

Ameaças: Não identificadas. É resistente aos fogos e cresce facilmente em solos pobres.

Curiosidades:

A produção de aguardente através da fermentação dos frutos é a principal razão do seu interesse económico. No outono e princípios do inverno ocorrem simultaneamente a floração e a maturação dos frutos do ano anterior.

As suas flores são uma boa fonte de néctar e pólen para abelhas e os frutos servem de alimento para as aves.

A sua folhagem densa, ao longo do ano, torna-o um bom abrigo para insetos e pequenos animais.

O seu grande sistema radicular ajuda a estabilizar os solos.





Nome vulgar: Borboleta-zebra

Nome científico: Iphiclides feisthamelii

Estatuto de conservação: Pouco Preocupante

Distribuição geográfica: Em Portugal continental é bastante comum, estando dispersa ao longo de todo o território. Pode ser encontrada a qualquer altitude, do norte ao sul do país, tanto no litoral como no interior.

Ameaças: Fragmentação/perda do habitat natural (redução das áreas naturais de abrunheiro) Conservação: Fruticultura biológica (cultura do abrunheiro e de outras espécies do género Prunus).

Curiosidades: É uma espécie bivoltina (duas gerações anuais). Voa de fevereiro a dezembro. A lagarta é verde com manchas escuras e, quando ameaçada, exala um odor forte e desagradável. A hibernação é feita na crisálida.





Nome vulgar: Bicho-de-conta

Nome científico: Armadillidium vulgare

Estatuto de conservação: Não Avaliado

Distribuição geográfica: Em Portugal Continental, podendo ser encontrado ao longo de todo o território mas, preferencialmente, em solos calcários de zonas húmidas

Ameaças: Não avaliado

Curiosidades: É um crustáceo terrestre, cinzento, de corpo alongado, ligeiramente achatado dorsoventralmente, que pode atingir os 18 mm de comprimento (aprox.). Caracteriza-se pela sua capacidade de se enrolar em bola (volvação).

As fêmeas podem produzir de uma a três crias por ano e cada ninhada é composta de 100 a 200 ovos.

Antigamente os bichos-da-conta eram utilizados como medicamento para a azia. O segredo está num composto químico da sua carapaça, o carbonato de cálcio, que tem propriedades capazes de combater a acidez do estômago.





Nome vulgar: Formiga-carpinteira

Nome científico: Camponotus cruentatus

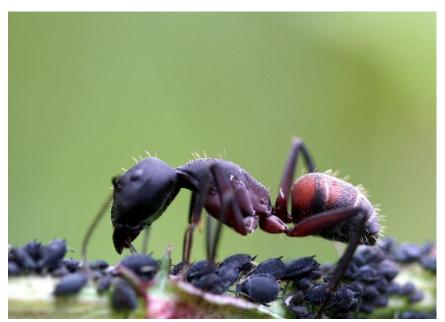
Estatuto de conservação: Não Avaliado

Distribuição geográfica: Em Portugal continental ocorre ao longo de todo o território. Ocorrem, frequentemente, em áreas de montado com boa exposição solar, surgindo também em zonas de mato disperso. O formigueiro é feito, normalmente, debaixo de pedras ou junto à base e raízes de árvores como a azinheira (Quercus rotundifolia).

Ameaças: Nada a destacar.

Curiosidades: É uma das maiores formigas da Europa. O tamanho das obreiras pode variar entre os 6 e os 15 mm, sendo que as rainhas chegam a atingir os 20 mm de comprimento.

Alimentam-se de pulgões para obterem secreções açucaradas das plantas. Também se alimentam de outros artrópodes e até mesmo de pequenos répteis, aves e mamíferos.





Nome vulgar: Caracoleta-rosca

Nome científico: Rumina decollata

Estatuto de conservação: Não Avaliado

Distribuição geográfica: Apesar de ser uma espécie com preferência por terrenos calcários Kerney et al., 1994) a sua existência em grande número nos Açores demonstra que a espécie não deixa de prosperar em terrenos menos ricos em calcário.

Ameaças/curiosidades: É um molusco. É espécie omnívora Estes caracóis são predadores vorazes de outros caracóis e lesmas ou até mesmo de plantas. É, por isso, uma espécie benéfica por predar pragas de hortas e jardins.

Em alturas de seca ou de frio, podem enterrar-se no solo e aí permanecer até terem melhores condições. Normalmente estão mais ativos durante a noite e em períodos de chuva.

Foi introduzida em vários países para controlar outras espécies.





Nome vulgar: Grilo-do-campo

Nome científico: Gryllus campestris

Estatuto de conservação: Não Avaliado

Distribuição geográfica: Em Portugal encontra-se em todo o continente e arquipélago dos Açores. É uma das espécies de grilos mais abundantes em Portugal.

Alimenta-se preferencialmente de plantas ocasionalmente de larvas e pequenos insetos mortos. Vive em tocas escavadas no solo e podem ser vistos nas suas entradas para "cantar" ou se alimentar. As tocas são usadas como abrigo contra predadores, para a postura de ovos e local de hibernação das ninfas.

Ameaças/curiosidades:

Reproduz-se apenas uma vez por ano. Possuem órgãos auditivos, designados tímpanos, que se localizam nas tíbias das patas anteriores.





BIBLIOGRAFIA

http://www.tagis.pt/

http://www.mitra-nature.uevora.pt/Especies-e-habitats

https://naturdata.com/especie/Gryllus-campestris

https://brigadadafloresta.abae.pt/medronheiro/

https://www.icnf.pt/

https://www.viva.fct.unl.pt/artropodes/armadillidium-vulgare

https://www.viveraciencia.org/images/documentos/bichosdaconta.pdf

https://florestas.pt/conhecer/quercus-a-grande-diversidade-de-carvalhos-em-portugal/

https://pt.wikipedia.org